

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LACERDA

**O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO
ANTONIO CABRAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

JOÃO PESSOA
2016

MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LACERDA

**O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO
ANTONIO CABRAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para conclusão de curso e obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Amélia
Teixeira da Silva

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L131u Lacerda, Maria de Fátima Gomes de.
O uso da biblioteca escolar do Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral: um estudo com os professores do Ensino Médio / Maria de Fátima Gomes de Lacerda. – João Pessoa, 2016.
49p. : il.

Orientador: Profª. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca escolar. 2. Práticas de leitura. 3. Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral (CPDAC). I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.8(043.2)

MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LACERDA

**O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO PROFISSIONALIZANTE
DEPUTADO ANTONIO CABRAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para conclusão de curso e obtenção
de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/ ____/ ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Orientadora (DCI/UFPB)

Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Membro Interno (DCI/UFPB)

Prof.^a Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno
Membro Externo

Dedico este Tcc à minha tia Maria do Carmo Gonçalves Gomes (in memória), pelo incentivo, amizade, confiança e apoio sempre presente em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu senhor e salvador por tudo que me proporcionou para que eu chegasse até aqui.

A minha mãe Maria Gomes Lacerda e ao meu pai Miguel Gomes Neto.

Aos meus irmãos Manoel, Tereza e Jose por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu tio Antônio Gomes Cazé pelo apoio e incentivo durante minha vida acadêmica e a minha tia Maria do Carmo Gonçalves Gomes (In memória) pela amizade e confiança.

A todos os professores do DCI – UFPB. Em especial a minha orientadora Maria Amélia Teixeira da Silva, por ter aceitado o desafio de me orientar, muito obrigada pelo empenho e incentivo, seu apoio foi fundamental para a concretização desse trabalho.

As professoras Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno, membros da Banca pela disponibilidade e presteza em colaborar com a avaliação do trabalho. A todos os professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, por terem respondido os questionários. A Luiza Marilaque que trabalha na secretaria e a diretora Ligia Cavalcante por terem permitido o meu acesso na escola durante todas as visitas.

A todos (as) amigos do curso em especial Roselaine Ferreira Gomes, sempre presente nos momentos em que mais precisei, amiga que conheci no curso hoje minha irmã.. As biblioamigas pela parceria que vai além da sala de aula.

Não posso deixar de agradecer as instituições que me acolheram em estágio, Biblioteca Central da UFPB, biblioteca setorial do CCHLA – UFPB, biblioteca Juarez da Gama, Gibiteca Henfil e empresa Copobrás.

Agradeço!!!

“É fácil culpar os outros, mas a vida não precisa de juízes, a questão é sermos razoáveis.” (Nando Reis)

RESUMO

O ambiente escolar enquanto instrumento fomentador da cultura e do conhecimento é um dos lugares dos quais o estudante dispõe para se adaptar e criar hábitos de leitura. Nesse universo, a biblioteca escolar configura-se enquanto um espaço destinado ao aprendizado contínuo e enquanto elemento facilitador da aprendizagem educacional. Com o objetivo de verificar se a Biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada por parte dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, a pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões objetivas e subjetivas. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada pela maioria dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, no processo de ensino – aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chaves: Biblioteca escolar. Práticas de leitura. CPDAC.

ABSTRACT

The school environment while developer instrument of culture and knowledge is one of the places from which the student has to adapt and create reading habits. In this universe, the school library is configured as a space for continuous learning and as a facilitator of educational learning. With the objective of verify if the Augusto dos Anjos Library is used by the High School teachers from morning shift of CPDAC school, in the teaching-learning process of their students, the research is characterized as being descriptive, with quanti-qualitative approach. The instrument used for data collection was a questionnaire containing objective and subjective questions. In view of the results obtained, It can be concluded that the Augusto dos Anjos library is used by most of the high school teachers of the CPDAC morning shift, in the teaching-learning process of their students.

Keywords: Library school. Reading practices. CPDAC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola CPDAC.....	15
Figura 2 – Porta de acesso as Salas de Aula da Escola CPDAC.....	16
Figura 3 – Biblioteca Augusto dos Anjos da escola CPDAC.....	16
Figura 4 – Estacionamento interno da escola CPDAC.....	17
Figura 5 – Diagrama de Evans.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	A biblioteca da escola é utilizada para pesquisa e ensino de seus alunos?.....	35
Gráfico 2 -	Como você avalia o acervo no que concerne as coleções de livros paradidáticos na biblioteca.....	36
Gráfico 3 -	Com que frequência você visita a biblioteca da escola com seus alunos?.....	37
Gráfico 4 -	O bibliotecário participa das reuniões e planejamentos pedagógicos?.....	38
Gráfico 5 -	Você utiliza o espaço da biblioteca para complementar as atividades em sala de aula?.....	39
Gráfico 6 -	Sobre o processo de desenvolvimento de coleções, você já participou da aquisição de livros, sugerindo algum para a biblioteca?.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	SOBRE O CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL.....	15
2.1	2.1 Sobre a Biblioteca Augusto dos Anjos.....	16
3	A LEITURA E A PRÁTICA SOCIAL.....	18
4	A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	21
5	O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A PRÁTICA DA LEITURA.....	24
6	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECA ESCOLAR.....	27
6.1	Processo de Desenvolvimento de Coleções.....	28
6.1.1	<i>Estudo da Comunidade.....</i>	<i>29</i>
6.1.2	<i>Políticas de Seleção.....</i>	<i>30</i>
6.1.3	<i>Seleção.....</i>	<i>30</i>
6.1.4	<i>Aquisição.....</i>	<i>31</i>
6.1.5	<i>Desbastamento.....</i>	<i>32</i>
6.1.6	<i>Avaliação.....</i>	<i>33</i>
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
7.1	Caracterização da pesquisa.....	34
7.2	Tipo de abordagem.....	34
7.3	Campo de pesquisa.....	35
7.4	Coleta dos dados.....	35
7.5	Procedimentos de Análise.....	35
8	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE.....	49

1 INTRODUÇÃO

A leitura é o que une o indivíduo à educação de uma maneira eficaz. Nessa perspectiva, pode-se ressaltar que os sistemas educacionais tem muita influência no que se refere às práticas de leitura e a forma de como essas práticas são desenvolvidas. A partir da leitura, o leitor passa a conhecer a si mesmo. O ato de ler desenvolve as capacidades relacionadas às manifestações do pensamento do fazer humano, estabelecendo uma relação entre o leitor e o objeto lido. Nesse contexto, para Freire (1989, p. 9.) "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não passa a prescindir da comunidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente."

Falar sobre leitura é um diálogo interdisciplinar dentro de um contexto social, investigar seus hábitos é algo que sempre se renova isso porque a sociedade exige do leitor várias habilidades em sua forma de ler. Estando ligados ao ato de ler adquirem conhecimentos infinitos e ao melhorar as condições socioculturais, tornam a leitura cada vez mais indispensável em sua vida cotidiana. Para Martins (1982, p. 27), "sem dúvida, a concepção que liga o hábito de leitura apenas aos livros deve muita influência persistente ao nosso sistema educacional." Nesse sentido, as formas de aprendizagem estão ligadas ao processo de globalização de cada indivíduo.

O ato de ler foi e sempre será a porta de acesso à informação e a curiosidade de algo novo, restaurando o saber com o livre pensar do autor. Para Cristo (2008, p.2) "Modernamente, o único reduto onde a leitura ainda tem chance de ser desenvolvida é na escola. No entanto, na prática, a leitura é realizada para cumprir artificialismos e pretextos impostos pela escola e não para melhor compreender a vida."

A interação entre os leitores e os objetos lidos vem ficando cada vez mais distorcida, devido à falta de reflexão sobre o objeto que é lido. A palavra ler que tem sua origem no latim *legere* significa colher frutos. Aqueles que não desenvolvem o gosto pela leitura na infância, veem a mesma como uma tortura e só a fazem quando são realmente obrigados. Compreender o objeto lido não é fácil para aqueles que não a têm como hábito e como herança, compreender é sempre um

processo interativo onde ocorre um relacionamento do leitor com o objeto lido produzindo sentidos definidos.

A leitura é a chave que abre as portas para uma cidadania ativa e estimula a imaginação e a capacidade de argumentar, modificando a percepção de mundo. Nesse contexto, a leitura deve ser dinâmica e prazerosa e quando veiculada a uma biblioteca escolar, deve ter um bibliotecário para disseminar a informação de forma correta tendo a responsabilidade de influenciar as práticas de leitura aos estudantes que frequentam a mesma. A prática de leitura tem uma tarefa que é aprender o processo de decodificação do objeto lido através de uma construção coletiva. Os sentidos não estão somente nos textos e sim na relação e interação entre o texto e o leitor. O objeto lido é uma unidade que pode ser interpretada de várias formas, por isso não tem como afirmar que todos os sentidos do texto estão nele mesmo. De acordo com Pereira (2011, p. 109) "em outras palavras, um texto não é um todo pronto, acabado, mais é algo que se constitui a cada leitura, dependendo dos objetivos e das estratégias usadas pelo leitor que atribui significado ao que lê". Lembrando que o objeto lido só será compreendido se o leitor tiver conhecimentos prévios do que se está lendo, aberto a varias alternativas. Quanto às bibliotecas, dentre outros fatores, torna-se importante que seu acervo esteja em constante atualização para atrair os seus usuários.

A biblioteca deve estar sempre de portas abertas para receber seus clientes, pois nela se encontra um grande centro de aprendizagem. Por ser um local de encontros de diversidades educativas contendo informação atualizada e apoiando os processos de ensino-aprendizagem, se enquadra no ensino da educação básica, nos níveis fundamental e médio trabalhando com as fases de desenvolvimento do aluno. Por isso torna-se uma das partes integrais do processo educativo nas escolas, desenvolvendo e reciclando as competências através da leitura.

O bibliotecário escolar deve a todo tempo estar buscando mecanismos que incentivem as praticas de leitura no ambiente da biblioteca escolar, também é missão do bibliotecário tornar o aluno um usuário independente apresentando a ele as obras e seu funcionamento. Segundo Macedo (2005, p. 177), "partindo do principio de que o bibliotecário é um ator formal da comunidade escolar, suas funções devem estar em sincronia com o processo de ensino-aprendizagem." Como mediador da informação, deve estar atento a todas as atividades que acontecem na escola, oferecendo produtos e serviços informacionais, o grande papel do

bibliotecário escolar é informar e educar em parceria com professores e pais dos alunos. Em manifesto a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a biblioteca escolar deve existir em todos os países, todas as escolas, para todos os estudantes como ferramenta indispensável de aprendizagem na sociedade atual. Baseada na informação e no conhecimento a biblioteca escolar não pode ser vista apenas como espaço físico e sim como um lugar que desenvolva criatividade e modificação nas buscas de informação.

A Biblioteca Augusto dos Anjos localizada no Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) foi escolhida como objeto de estudo desta pesquisa. Diante disso, a presente pesquisa, busca responder a seguinte questão: a Biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada por parte dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos?

A escolha do tema se justifica devido à importância na formação do cidadão e a necessidade de se trabalhar uma temática tão urgente, seja o uso da biblioteca pelos professores junto aos seus alunos.

O ambiente escolar é um dos lugares adequados, de que o estudante dispõe para se adaptar e criar hábitos de leitura. Sendo assim, é preciso que se tenha uma boa biblioteca com obras atualizadas suprimindo assim as necessidades daqueles que buscam ter acesso à leitura. Por isso o bibliotecário e o professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem.

Nesse contexto, a pesquisa possui como objetivo geral: verificar se a Biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada por parte dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Os objetivos específicos, por sua vez, consistem em: averiguar se o acervo da Biblioteca Augusto dos Anjos atende as necessidades dos professores, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos; analisar como se dá o uso da biblioteca Augusto dos Anjos por parte dos professores; elencar a importância da biblioteca escolar, e das práticas de leitura enquanto instrumento fomentador da cultura e do conhecimento; recomendar que ocorra uma maior interação entre o bibliotecário e os professores, sobretudo no que concerne a aquisição do acervo e; propor, caso

necessário, a criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca Augusto dos Anjos.

2 SOBRE O CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL

O CPDAC é uma Instituição Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada na Rua Avelina dos Santos, S/N - Bairro Valentina no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

A escola foi criada por meio de Decreto estadual nº 11.426, de 02 de julho de 1986, durante a gestão administrativa de Wilson Leite Braga, contudo, foi inaugurada no ano de 1987. Na figura 1, pode-se observar uma fotografia da referida escola.

Figura 1- Escola CPDAC



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Atualmente a escola que conta com a colaboração de 135 (cento e trinta e cinco) funcionários, e possui em suas dependências: 1 (um) estacionamento, 1 (uma) quadra para a prática de esportes, 1 (um) auditório e 1 (um) laboratório de informática contendo 29 computadores que atualmente está desativado.

Figura 2 - Porta de acesso as Salas de Aula da Escola CPDAC



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

2.1 Sobre a Biblioteca Augusto dos Anjos

A biblioteca Augusto dos Anjos recebeu esse nome no ano de 2005, em homenagem ao poeta Paraibano Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos. Fica localizada na parte interna da escola, em frente à entrada e ao estacionamento. A localização dá privilégio a quem está entrando na escola pelo seu portão principal e aos que estão em salas de aula. Seu acervo é aberto para a comunidade escolar, os usuários podem entrar e escolher seu material, também podem ser feitos empréstimos por um período de 8 dias para os estudantes da escola.

Figura 3 - Biblioteca Augusto dos Anjos da escola CPDAC



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

A biblioteca possui uma boa localização dentro da escola, o ambiente é bem ventilado e iluminado, tem portas largas e algumas janelas que ficam geralmente abertas, o que proporciona uma boa ventilação e dispensa o uso de ar condicionado. Possui 18 estantes, 4 mesas, 32 cadeiras, 1 Bibliotecário com Bacharelado em

Biblioteconomia pela UFPB. Possui 2.000 livros divididos entre didáticos e paradidáticos, sendo que os paradidáticos somam um quantitativo de 153 livros.

Figura 4 - Estacionamento interno da escola CPDAC.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016

A escola possui outro estacionamento ao lado desse com capacidade para mais de 20 carros que fica localizado próximo a saída principal da escola.

3 A LEITURA E A PRÁTICA SOCIAL

A leitura é porta para a comunicação, dessa forma, se adquire novos conhecimentos, já que o mesmo é gerador de informações. De acordo com Martins (1982) o ato de ler está relacionado com a escrita, e o leitor em decodificar a leitura.

O hábito de ler proporciona ao indivíduo novas descobertas, desenvolvendo assim, sua capacidade intelectual. O primeiro contato com a leitura é de fundamental importância para o futuro. Para Baptista (2009, p. 19) “um país se faz com cidadãos e conhecimento”. O hábito é o suporte para a valorização do livro e consequentemente da biblioteca. Ainda sobre o hábito de ler Martins (1982, p. 33), nos relata que: “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento.” Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo e atuando com mudanças no seu meio.

De acordo com Baptista (2009, p. 25) o hábito de leitura dá “condição ao aprimoramento intelectual do indivíduo, como também para o desenvolvimento coletivo da sociedade”. O ato de ler, não se resume apenas na decodificação de signos linguísticos, ele envolve toda a capacidade do indivíduo de compreender e criar novas informações a partir da primeira mensagem. Pela leitura é possível adquirir nova personalidade a partir da nova forma de interpretar o mundo. Freire

(1989, p. 9), nos revela que, “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita.”.

A leitura é um processo dinâmico, à medida que desenvolvemos nossas capacidades, acaba existindo uma interação entre o leitor e o objeto lido. Cada leitor tem suas técnicas de aprimorar seus conhecimentos. Não se deve ficar limitado a um único formato de texto, é essencial a leitura de gêneros diversificados.

Para os/as adolescentes o acesso à informação e a leitura se tornam essenciais para a formação do caráter desses indivíduos que transbordam curiosidade. Essa característica normal para a faixa etária é que irá determinar as decisões a serem tomadas na vida adulta. Segundo Blank (2009, p. 44) "É fato para todos que a adolescência é uma fase caracterizada pelas transformações biológicas e comportamentais, e que é nesse período que o futuro adulto inicia suas escolhas: personalidade, desejos, profissão, matrimônio."

Ainda sobre o processo do ato de ler Freire (1989, p. 11) nos revela que:

Mas, é importante dizer a leitura do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. (FREIRE, 1989, p. 11)

Dessa forma é preciso dar maior atenção e incentivo à leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares, principalmente nas fases posteriores a infância, onde os projetos ligados à literatura diminuem sua constância. Descobrir possíveis equívocos das práticas de atividade de leitura na biblioteca escolar e propor novas práticas é aumentar, e dissipar, o acesso à informação e ao conhecimento. Martins (1982, p. 28) complementa que:

[...] temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, da experiência.

A leitura é uma porta que abre passagem para diversos universos diferentes. Mas como abordado anteriormente, a percepção retirada de cada leitura vai depender da leitura do mundo de cada indivíduo (FREIRE, 1989). Essa percepção vai variar de acordo com a visão global do mundo que o leitor está inserido. A partir

da vivência pessoal, a leitura irá adquirir uma função diferente do primeiro papel que ela indica. Além da informação inicial a visão pessoal do leitor irá determinar novos pensamentos, irá criar diferentes interpretações, recriará ideias. A escola, principal referência na alfabetização, tem um papel importante de gerar as primeiras tomadas de consciência perante o ato de ler. Porém, mesmo que o papel do educador seja imprescindível, é necessário desvencilhar a aprendizagem de um ato político, já que o papel desses é apenas de mediação (FREIRE, 1989).

Com as práticas o leitor passa a dar objetivos definidos na interpretação do objeto lido, relacionando os seus conhecimentos. Primeiramente é preciso conhecer bem nossa rotina seja no convívio social ou na leitura de textos escritos. A compreensão permeia todas as nossas atividades, sempre buscando produzir algo que chame atenção e que seja entendido pelas outras pessoas, mas nunca temos certeza de tal compreensão, isso não pode ser visto como uma barreira depende muito do estilo de linguagem de quem está recebendo a informação, compreender sempre será uma atividade colaborativa em que podem ocorrer desencontros. O leitor tem uma tarefa que é aprender o processo de decodificação do objeto lido através de seus sentidos, lembrando que compreensão se dá como um todo através de uma construção coletiva, os sentidos não estão somente nos textos e sim na relação de interação no que é lido e o leitor. O objeto lido pode ser interpretado de várias formas por isso não pode afirmar que todos os sentidos estão compostos nela mesmos. Para Pereira (2011, p. 109). "em outras palavras, um texto não é um todo pronto, acabado, mais é algo que se constitui a cada leitura, dependendo dos objetivos e das estratégias usadas pelo leitor, que atribui significado ao que lê."

Com as práticas o leitor passa a ter objetivos definidos na interpretação do objeto lido, relacionando seus conhecimentos. Primeiramente é preciso conhecer bem a nossa rotina seja no convívio social ou na leitura de texto escritos. A compreensão permeia todas essas nossas atividades, sempre buscando produzir algo que chame atenção e seja interpretado pelas outras pessoas. Nunca temos a certeza de tal compreensão que não pode ser visto como uma barreira depende muito do estilo de linguagem de quem esta recebendo a informação. Compreender sempre será uma atividade colaborativa que em que podem ocorrer desencontros.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

É interessante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônicas (PIMENTEL et al, 2007). No entanto, o conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas e no uso que essas fazem da informação, oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

A tipologia da biblioteca será de acordo com as funções que por elas serão desempenhadas, deste modo teremos bibliotecas infantis, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, bibliotecas de centro cultural, entre outras. Aqui nos aprofundaremos em especial nas bibliotecas escolares.

Para Pimentel et al (2007, p. 23) a biblioteca escolar:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Uma boa história alimenta a imaginação da criança, ajudando no seu desenvolvimento emocional, tornando-a mais criativa. O estímulo à leitura deve ter início ao longo de todas as etapas da escolaridade, e não apenas no ensino fundamental, onde há uma maior acomodação na realização exclusivamente da

leitura de textos pedagógicos. Aprendendo a ler se aprende a escrever com menos dificuldades e aprimora o entendimento simples.

A biblioteca da escola é um lugar ideal para se conhecer melhor os livros, tendo acesso há vários tipos de literatura poderão construir ideias e interagir com os colegas e professores. Existem vários tipos de leituras que devem ser utilizados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras. Elas servem como exercício de aprendizado individual ou coletivo (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Para garantir uma boa leitura, o texto tem que ser algo interessante, que dê prazer, sem cobrança, pois alguns professores usam muito a literatura para discutir problemas e conflitos da obra, e ainda exige que o aluno faça ficha, e resumos depois de ler. O professor tem que garantir que os alunos sintam-se motivados a aprender com prazer e proporcionando conhecimento, aumento do vocabulário, abrindo horizontes e o entendimento da própria vida.

A cobrança os dispersará, e tornará o processo de aprendizagem através da leitura difícil e massacrante. A leitura deve ser estimulada de modo positivo e prazeroso, no momento em que esse jovem já não se assustar mais com a quantidade de páginas do livro, aí pode-se afirmar que ele começa a adquirir ou adquiriu o hábito da leitura e é a partir desta percepção, que devem começar a surgir às cobranças em torno de seu aprendizado.

A biblioteca escolar é um espaço social e proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere ao hábito de ler. Para Sousa et al (2011, p. 2)

A leitura enquanto conceito ultrapassa a concepção estruturalista da linguagem e se apodera das condições sociais do homem, produto e produtor da cultura letrada. Dessa forma, ler vai além da decodificação dos signos escritos e se transforma em produto da interação entre o sujeito leitor e o texto.

A leitura nos oferece uma série de possibilidades, desde busca de informações determinadas que possibilitem a solução de pequenos problemas do cotidiano até com teorias mirabolantes que podem mudar por completo o nosso entendimento sobre as coisas do mundo. Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas escolares são coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo, Perucchi (1999, p. 83) "a biblioteca foi criada para ampliar o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da

capacidade de ler". O profissional bibliotecário precisa estar sempre interagindo com os alunos mostrando o seu papel de educador para seus usuários enriquecendo a cultura dos alunos. Trabalhando dessa forma alcançarão resultados satisfatórios para o crescimento intelectual dos estudantes, aplicando suas ideias de como ver o mundo incentivando ainda mais o gosto pela leitura no ambiente escolar. Por isso é preciso que se tenham bibliotecários escolares capacitados para desenvolver essas atividades de incentivo.

A capacidade de ler do aluno quando ele é ainda criança está veiculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno, também precisa trabalhar em conjunto com pais e professores que podem incentivar os estudantes a frequentarem mais a biblioteca vendo a mesma como meio de acesso à cultura e lazer.

A biblioteca escolar é um meio educativo que é indispensável no processo de ensino aprendizagem e formação do leitor. Para Macedo (2005, p. 26), "bibliotecários e professores, enfim a comunidade educacional no todo, incluindo órgãos de governo e empresários da área de educação", deve ser alertada para o fato de ser a responsável pelo destino da biblioteca escolar uma escola que não tem biblioteca é uma instituição incompleta. Ela também é responsável pela promoção do conhecimento de seus usuários desenvolvendo práticas de leitura colaborando para o processo educativo.

5 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A PRÁTICA DA LEITURA

Para que se tenham resultados satisfatórios quando se trata da formação de leitores na escola é preciso que se tenha uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado para disseminar as informações de forma correta, e também ser dinâmico para o incentivo à leitura tornando a mesma prazerosa levando o aluno a ter um senso crítico. Outras formas de incentivo é proporcionar ao aluno recursos fazendo com que ele se adapte as diversas formas de leitura não se prendendo apenas aos livros.

Para Sousa et al (2011, p. 2)

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora. De acordo com Sousa et al. (2011, p. 4)

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo a leitura, podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura. As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

A biblioteca precisa sempre estar com o seu acervo atualizado e oferecer condições de trabalho para o profissional bibliotecário, fazendo com que ele cativa e estimule os alunos a irem mais vezes na biblioteca, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos. Sousa et al. (2011, p. 7) relata que "a biblioteca escolar aliada ao bibliotecário estabelece meios que guiam no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos, transformando suas vidas em diferentes aspectos junto a sociedade." A presença da família junto a sociedade é de extrema importância para a formação de crianças e jovens leitores e para o crescimento da leitura em diferentes aspectos, ainda assim é importante considerar que a biblioteca e a escola tem por obrigação despertar a educação produtiva na vida intelectual do aluno.

Ler é uma condição indispensável para uma participação ativa na sociedade, e uma das funções da biblioteca escolar é educar direcionando a toda comunidade escolar, para que se tornem pensadores críticos cumprindo suas funções com princípios educativos.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (2005, p. 12), no Manifesto para a Biblioteca Escolar aponta que "O bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito." Para que ele desenvolva atividades é preciso ter conhecimento do que está fazendo,

estudando e pesquisando sobre o que vai ser trabalhado para seu público, é preciso equilibrar suas funções para um bom desempenho nas atividades da biblioteca escolar.

Disseminar informação é uma das competências do bibliotecário fazendo com que ela tenha sentido para o usuário. Sales (2004, p. 44) relata que “Somente oferecer a informação sobre documentos e seus conteúdos, já não basta. É necessária a certeza de que ela alcançará seu destino: o entendimento de quem a busca.”. Para demonstrar junto à comunidade escolar sua importância como educador preservando assim o verdadeiro significado da biblioteca escolar, no processo de ensino – aprendizagem, o bibliotecário precisa desenvolver trabalhos em conjunto com professores e alunos, indicando boas literaturas para que haja um aprendizado mútuo de forma geral, por isso se faz necessário em uma biblioteca escolar um bibliotecário proativo sendo ágil e dinâmico sabendo se relacionar com toda comunidade escolar.

Uma escola sem bibliotecário e biblioteca é uma unidade imperfeita, pois ela é um espaço democrático que a escola dispõe com veículos de socialização do saber.

De acordo com Farias (2010, p. 25) “Diante disso, o bibliotecário escolar é o profissional responsável pela gerência da biblioteca. A ele compete fazer com que essa unidade de informação funcione de modo apropriado e dinâmico.” Ela é um centro de aprendizagem que é frequentada por muitos estudantes que vão ali ansiosos em busca de conteúdos informacionais, as fontes de informação precisam sempre estar acessíveis para estudantes e professores, assim como todo público que faz parte do contexto escolar.

O Manifesto da UNESCO para Biblioteca Escolar, um documento elaborado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO e pela *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA (1999, p.3), aponta que a missão da biblioteca escolar é “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.” Na realidade, o bibliotecário está inserido na comunidade educacional, e é essencial para o bom desempenho das atividades escolares de uma instituição de ensino. Segundo Dudziak (2011, p.115) “Embora muitos bibliotecários se considerem educadores e possuam status para tal, nem sempre as escolas e faculdades às quais estão vinculados percebem esses

profissionais como colegas engajados no processo educacional." A falta de sintonia entre esses profissionais e o corpo docente das escolas é negativo para a produtividade de seus estudantes.

Uma missão do bibliotecário escolar é facilitar o acesso a informação, estando ligado diretamente com a área social estimulando a leitura para seus usuários. Salgado e Becker (1998, p. 1) definem esse profissional como sendo alguém qualificado para "planejar, organizar, gerenciar bibliotecas – públicas, escolares, universitárias, infantis; Centros, Serviços e redes de informação e Documentação em empresas, sindicatos, discotecas, editoras, arquivos, etc." Para desenvolver múltiplas atividades ele precisa sempre estar se reciclando. Para afirmar as competências do Bibliotecário, surge à necessidade de elencar as habilidades (ações de suas competências) pertinentes a Biblioteca escolar, bem como amostras reais de como elas são aplicadas e vivenciadas, pois como explica Almeida Júnior (2006), há o agravante do desconhecimento das funções do fazer Bibliotecário. Sendo que o Bibliotecário ideal seria aquele em procura conhecer e questionar sua área e que sabe que o usuário é seu fim e que a informação que será tratada e disponibilizada será essencial para a formação de cidadãos. "O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação." (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 53-54).

6 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECA ESCOLAR

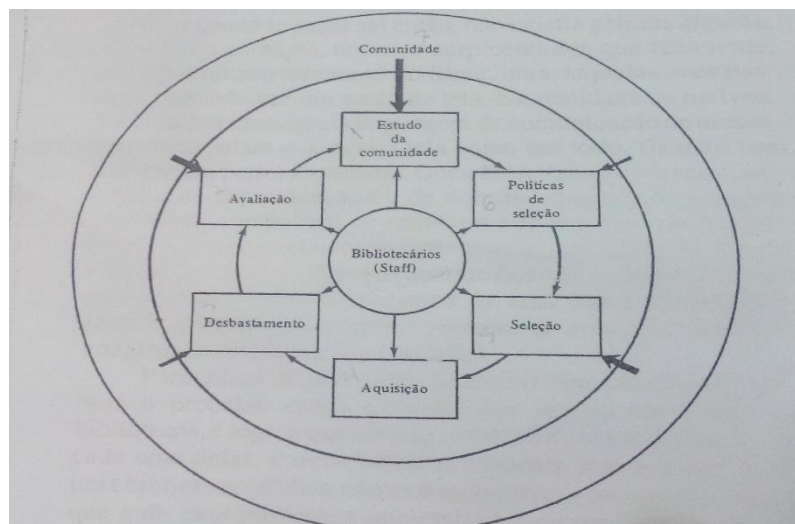
O desenvolvimento de coleções deve ser abordado como uma perspectiva sistemática não podendo ser tratado isoladamente seja para as bibliotecas públicas, escolares, universitárias ou especializadas. E todas as atividades giram em torno do bibliotecário responsável já que a seleção consiste na escolha de materiais que farão parte da biblioteca. Para Vergueiro (1989, p. 20) "A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos." A educação é fundamental para a integração do indivíduo na sociedade.

De acordo com Fonseca (2007) a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso. Com essa afirmação, o autor

evidencia a importância de uma política de desenvolvimento de coleções para a formação coerente dos acervos. Evans (2000) define desenvolvimento de coleções como um processo de identificação das fortalezas e fraquezas das coleções de uma biblioteca em termos das necessidades dos usuários e dos recursos da comunidade, na tentativa de corrigir fraquezas existentes, se houver. Os autores enfatizam a importância deste processo para todas as bibliotecas.

De acordo com Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2005, p. 4) “A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”.

Figura 5 - Diagrama de Evans



Fonte: Vergueiro, 1989.

6.1 Processo de Desenvolvimento de Coleções

De acordo com Vergueiro (1989, p. 25) "a política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado no acervo e a própria administração dos recursos informacionais." No momento de elaboração do documento para o desenvolvimento de coleções é preciso um bom planejamento, entre o bibliotecário responsável e gestor da Instituição a qual o documento é destinado. As políticas para o desenvolvimento de coleções ajudam a economizar as verbas em uma biblioteca.

Ocorrendo de forma coerente junto a comunidade que vai ser servida, deve ser informado o material que fará parte da coleção constando em documento. Em

consonância com Vergueiro (1989, p. 27) "se o bibliotecário sozinho é quem decide, se alguém o fará em seu lugar ou se estas decisões serão tomadas em conjunto com grupos formalmente intitulados para este fim.", ou seja, as comissões de seleções, não sendo preciso um documento extenso mais que contenha todas as informações necessárias

6.1.1 Estudo da Comunidade

De acordo com Figueiredo (1994, p. 65) o estudo da comunidade "É uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado." Para que as coleções cheguem até os usuários às mesmas precisam ser desenvolvidas, de acordo com as necessidades informacionais.

Para Vergueiro (1989, p. 29) a biblioteca escolar é utilizada por " [...] todos os alunos matriculados na instituição e também, os professores a atendê-los." Quando uma coleção está em desenvolvimento deve levar sempre em consideração as necessidades da comunidade, nesse sentido o bibliotecário precisa conhecer os anseios dos usuários aos quais irá atender.

De acordo com Miranda (2007) os usuários influenciam o processo de seleção, não apenas como um dos fatores decisivos na preferência dos títulos, mas também contribuem com suas sugestões. As indicações recebidas daqueles que frequentam a biblioteca, colhidas por meio do estudo de usuários, são relevantes na seleção do acervo. Esse estudo é realizado cuidadosamente com o uso de instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários, formulários, observação etc.). Corroborando com esta afirmação Vergueiro (1989, p. 37) relata que "Todo o trabalho de triagem do material a ser incorporado ao acervo - a seleção deve ter em vista este plano, consubstancial na política para o desenvolvimento da coleção", tornando um trabalho rotineiro para o bibliotecário.

Trabalhar com a análise da comunidade não é fácil, contudo segundo Vergueiro (1989, p. 31) "Esta dificuldade, no entanto, não deve ser motivo para esmorecimento por parte dos profissionais, pois as atividades bibliotecárias necessitam ser realizadas com maior nível de profissionalismo".

O estudo da comunidade não será realizado apenas pelo bibliotecário, ele buscará a ajuda de professores e outros funcionários da escola, a fim de verificar o

que os estudantes mais precisam vendo seu grau educativo. O grau educativo de acordo com Vergueiro (1989, p. 33) corresponde ao "Grau de analfabetismo existente nível de instrução da população, instituições educacionais e o número de estudantes matriculados." Sabe-se, portanto que atualmente no espaço da Biblioteca Augusto dos Anjos da escola CPDAC, só tem 2.000 livros didáticos e paradidáticos destes, 153 livros paradidáticos para atender a demanda desses alunos que no total somam 1.224 estudantes matriculados na escola no Ensino Fundamental e Médio. Questões como fatores socioeconômicos, transporte, cultura, políticas etc., precisam ser estudados, com esses dados em mãos o bibliotecário poderá dispor de suas técnicas para aplicar na comunidade estudada.

6.1.2 Políticas de Seleção

No que concerne à seleção, Figueiredo (1994, p. 64) afirma que é "A função do desenvolvimento da coleção; processo de tomada de decisão para títulos individuais", sendo de responsabilidade do bibliotecário essas tomadas de decisões para o acervo. O procedimento de seleção é indispensável, não vale a pena ter um acervo imenso que não seja adequado para os usuários, pois sem eles, a biblioteca não passará de um depósito de documentos, deixando de realizar seu papel que é disseminar informações.

A atividade de seleção jamais poderá deixar de ser importante para uma biblioteca, sobretudo por ser fundamental para a aquisição dos materiais que farão parte do acervo. As políticas de seleção consistem em um conjunto de normas que orientam sempre nos processos de tomadas de decisões quando se vai incorporar material ao acervo.

Para Weitzel (2013, p. 9) "As decisões colegiadas têm por vantagem a divisão de responsabilidades, compromisso e engajamento de todos em favor de um interesse comum." Ou seja, considerando a qualidade do documento que está sendo selecionado e o público que vai ser beneficiado. Como relata Weitzel (2013, p. 31) "O ideal seria elaborar um formulário com os critérios a serem adotados, bem como a caracterização de cada critério, para facilitar o processo de seleção e a tomada de decisão." É de responsabilidade do bibliotecário, verificar e adotar todos esses critérios durante o processo de seleção, antes das tomadas de decisão.

6.1.3 Seleção

A seleção é vista como uma técnica especializada desenvolvida pelo bibliotecário, tentando beneficiar a coleção como um todo, nesse contexto, a coleção precisa ter relação com a comunidade. Em consonância com Vergueiro (1989, p. 40) "O estabelecimento de critérios de seleção é uma tarefa bastante individual, subjetiva mesmo, que deve ser realizada pelos profissionais levando em consideração a comunidade que estão servindo." A última palavra no processo de seleção envolve várias esferas até a decisão final. Essas comissões podem ser compostas por usuário e profissionais, podendo trazer mais vantagens o que atrairia ainda mais a comunidade para a biblioteca. Ainda de acordo com Vergueiro (1989, p. 43) "Em bibliotecas escolares, a seleção terá em vista os objetivos dos cursos oferecidos e o nível de alunos. O aspecto pedagógico dos materiais.", ou seja, para cada público tem um material específico.

Uma das grandes fontes de seleção será determinada pela finalidade da biblioteca e dos usuários que a frequentam. Para Vergueiro (1989, p. 45) "mesmo assim, nunca é demais salientar que apenas as peculiaridades de uma coleção específica, seus objetivos, sua clientela etc." Os bibliotecários precisam de instrumentos auxiliares para desenvolver suas seleções como catálogos, de editoras, folhetos, etc. Os profissionais convivem sempre com essa ajuda que são cedidos por algumas editoras para vender seus materiais, também tem as resenhas, bibliografias entre outros.

No caso da Biblioteca Augusto dos Anjos por ser escolar, a ferramenta mais usada será a bibliografia trabalhando listas de livros. Segundo Vergueiro (1989, p. 50) "Estes instrumentos auxiliares, no entanto podem oferecer bons exemplos de títulos para seleção, desde que o profissional responsável pela mesma tome cuidados necessários."

A importância desses instrumentos nos processos de seleção jamais poderá ser minimizada. O processo de seleção é delicado, pois cada título deve ter seu lugar no acervo, dando razão de existência para cada exemplar, descrevendo sua importância para se compor o espaço dos materiais informacionais.

6.1.4 Aquisição

A aquisição é vista como um processo administrativo em que, de acordo com Vergueiro (1989, p. 63) “É preciso deixar claro, antes de mais nada, porque a etapa de aquisição, dentro do desenvolvimento de coleções, deve ser entendida como uma etapa puramente administrativa.” A aquisição certamente é um meio para firmar as decisões da seleção buscando aumentar os resultados, por isso é vista como um fluxo administrativo, mantendo um controle de dados dos materiais adquiridos. Para fazer uma aquisição bem sucedida é preciso trabalhar com instrumentos auxiliares evitando que se tenha a duplicação de materiais.

As aquisições podem ser feitas por meio das modalidades de compra, doação ou permuta. O processo de compra é feito de acordo com as políticas de desenvolvimento de coleções, verificando os custos do material, observando, sobretudo, o orçamento da instituição. A doação consiste na concessão de obras por parte de uma pessoa ou instituição para compor o acervo de uma biblioteca, sem nenhum tipo de comercialização. Já a permuta é mais utilizada quando se tem material duplicado ou quando não é de interesse da biblioteca, ocorrendo assim uma troca entre as unidades de informação.

Para Vergueiro (1989, p. 69) "Os critérios para seleção de doações são rigorosamente os mesmos para a seleção de materiais comprados." Não é aceito como doação qualquer tipo de material, é preciso uma manutenção e isso tem custos, por isso nenhum material é totalmente gratuito, tem custos para tratamento técnico e sua permanência no acervo. No caso da biblioteca Augusto dos Anjos, caso seja sugerida uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a mesma, a modalidade de aquisição do acervo será por doação, visto que a escola não dispõe de recursos financeiros no momento.

Evans (2000) recomenda que a biblioteca aceite somente as doações dos itens que esteja na lista desiderato. Isso evita desperdício de tempo da equipe em analisar as obras, que na maioria das vezes não apresenta o perfil institucional ou da comunidade, nem possui espaço de armazenamento na biblioteca.

6.1.5 Desbastamento

As coleções precisam de desbastamento para que o acervo não fique repleto de materiais pouco utilizados. O desbastamento ocorre por meio de dois processos:

o remanejamento, quando um material pouco utilizado na coleção é removido para locais de menor acesso; e o descarte que consiste na retirada definitiva dos materiais poucos utilizados da coleção. Isso ajuda a manter o espaço organizado para futuras aquisições.

O desbastamento é uma porta de entrada e de saída para a aquisição adequando o espaço de uma forma mais rápida, no caso do descarte é necessário que se tenha políticas de conservação nas bibliotecas para avaliar os materiais e também uma equipe para avaliar os materiais que irão passar por esse processo. Para Weitzel (2013, p. 68) "É preciso formalizar a comissão de desbastamento e instruir as mesmas regras existentes para a constituição da comissão de seleção", para que os materiais sejam relocados para locais menos acessível de acordo com o espaço da biblioteca.

6.1.6 Avaliação

O processo de desenvolvimento de coleções pode vir a ser comprometido se não tiver uma avaliação bem feita. Por isso, a avaliação deve ser uma atividade rotineira é uma forma de organização. Segundo Vergueiro (1989, p. 82) "O que precisa urgentemente modificar é a noção de que a avaliação deve ser efetuada apenas quando a biblioteca já não possui mais qualquer espaço físico disponível para acomodação do acervo." A avaliação da coleção é feita pelo bibliotecário que na maioria das vezes realiza um trabalho estatístico, para verificar qual material é mais procurado na biblioteca.

Para Vergueiro (1989, p. 91) "Deve – se salientar que qualquer trabalho de avaliação pressupõe uma familiaridade maior com métodos e técnicas de pesquisa." A atividade de avaliação deve ser parte integrada do planejamento, entre suas funções está: descobrir a disponibilidade do acervo, relacionar um padrão externo, rever a política de desenvolvimento de coleção, entre outros. A avaliação para Lancaster (1996, p. 2) "Deve sempre partir do principio de que a biblioteca pode ser entendida como interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida.", portanto, qualquer avaliação que a biblioteca se submeter deve sempre se preocupar com seu crescimento.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, segundo Demo (1980, p. 7) "significa, etimologicamente, o estudo de caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa." Subtende - se, portanto, que os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho se direciona para o uso da biblioteca por parte dos professores junto aos seus alunos no processo de ensino – aprendizagem.

De acordo com Rodrigues (2007) a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pelas ciências para formular e resolver problemas de uma maneira sistemática, para a realização de uma pesquisa, planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pelas ciências.

7.1 Caracterização da pesquisa

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como básica, na medida em que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. (GIL, 1991).

Sob a ótica dos seus objetivos caracteriza-se como sendo exploratória. De acordo com Gil (2007) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito.

No que concerne aos procedimentos técnicos, assume a característica de pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2007) como uma pesquisa que é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, de periódicos e de materiais disponibilizado na Internet.

7.2 Tipo de abordagem

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa. Na abordagem quantitativa busca-se analisar estatisticamente os dados que caracterizam a população, já na abordagem qualitativa analisa-se os aspectos subjetivos que qualificam o problema (CRESWELL, 2010), que é compreendido por diferentes técnicas visando descrever e interpretar resultados que são alcançados durante o processo de pesquisa.

7.4 Campo de pesquisa

O campo da pesquisa foi a Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, que fica localizada na Rua Maria Ângela, no Bairro do Valentina Figueiredo I, situada na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram os Professores do Ensino Médio do turno da manhã.

7.5 Coleta dos dados

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário contendo 9 questões de caráter objetivo e subjetivo. Os questionários foram aplicados com 12 professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola, mediante agendamento prévio. A aplicação ocorreu no período de 6 a 15 de julho de 2016 durante a realização de visitas à escola.

7.6 Procedimentos de Análise

A análise dos dados se deu a partir das informações obtidas mediante a aplicação do questionário, estabelecendo-se um comparativo entre as respostas obtidas, em confronto com a literatura relacionada à temática em questão.

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, os dados obtidos mediante a aplicação do questionário, serão apresentados e analisados.

O questionário contendo 9 questões, foi respondido por um total de 12 (doze) professores que lecionam no ensino médio, no turno da manhã na escola CPDAC. Na primeira questão, conforme apresentado na tabela 1, questionou-se sobre o tempo de trabalho de cada professor na escola. Diante disso, obteve-se o seguinte resultado: 3 professores ministram aulas na escola há menos de 1 ano totalizando 25%; 6 professores ministram aulas no período de 1 a 5 anos resultando em 50%; 1 professor ministra as aulas no período de 6 à 9 anos, somando 8%; 1 professor ministra há 15 anos o que corresponde a 8%; e 1 professor ministra há 24 anos o que corresponde a 8%.

Tabela 1 – Tempo de trabalho dos professores na escola

Tempo de trabalho na escola	Total	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	3	25%
De 1 a 5 anos	6	50%
De 6 a 9 anos	1	8%
15 anos	1	8%
24 anos	1	8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

Na segunda questão, conforme demonstrado na tabela 2, buscou-se identificar qual a área de ensino de cada professor. A partir dos dados coletados, pôde-se perceber que: 6 professores são da área de humanas o que corresponde a 49%, 3 são das áreas de línguas e artes o que corresponde a 25%, 2 são da área de exatas correspondendo a 16%, e 1 é da área de educação física o que corresponde a 10%.

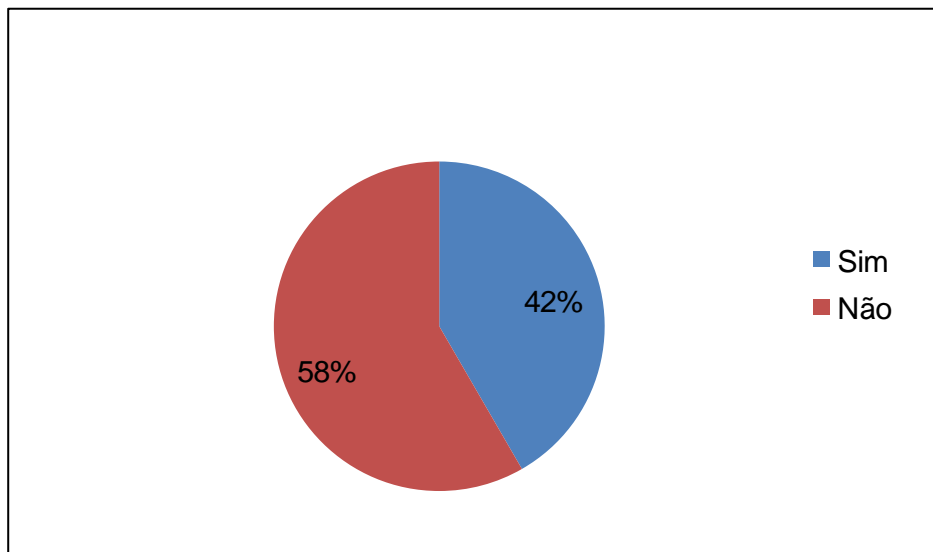
Tabela 2 – Qual sua área de ensino.

Área de ensino	Total	Porcentagem (%)
Área de humanas	6	49%
Área de línguas e artes	3	25%
Exatas	2	16%
Ed. Física	1	10%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

Na terceira questão, buscou-se verificar com os professores, se a biblioteca do CPDAC é utilizada para o ensino por parte deles. Conforme mostrado no gráfico 1, 42% dos professores responderam que a biblioteca da escola é utilizada para o ensino por parte deles, e 58% responderam que não a utilizam. Sabemos que o papel da biblioteca escolar é orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente. Sendo assim Motta (1999, p. 23) nos relata que é preciso “acostumar os alunos desde pequenos a usufruírem, da biblioteca estimulando – os á leitura o que decorrerá o habito de ler e de consultar bibliotecas.”.

Gráfico 1 - A biblioteca da escola é utilizada para pesquisa e ensino de seus alunos?

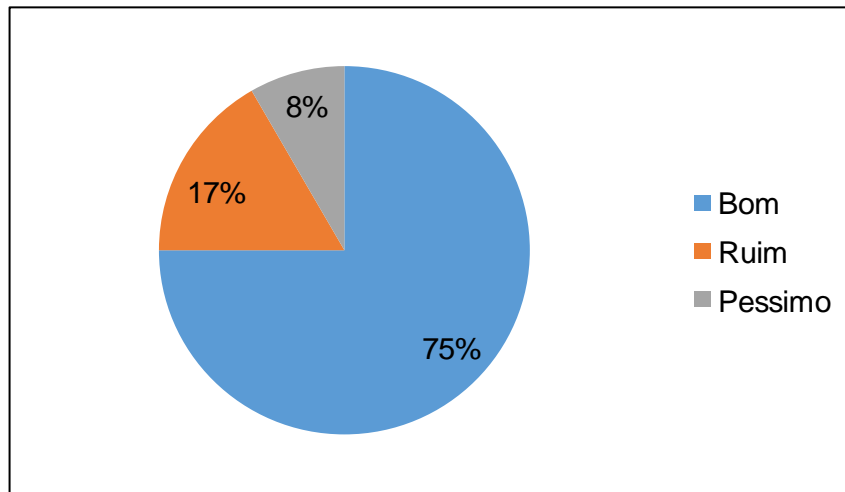


Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A quarta questão, procurou verificar como os professores avaliam o acervo da biblioteca no que concerne as coleções de livros paradidáticos. Nesse contexto, conforme demonstrado no gráfico 2, 75% dos professores responderam que o acervo é bom, justificando que *“atende as necessidades didáticas dos mesmos.”* Outros responderam que existem na biblioteca *“excelentes livros paradidáticos”*. Alguns professores relataram que nunca foram à biblioteca com seus alunos mais escutam seus colegas falarem que tem bons livros paradidáticos no ambiente da mesma. 2% responderam que é ruim o acervo da biblioteca, justificando que não tem livros paradidáticos relacionados à matéria que o mesmo leciona, e 8% responderam que o acervo é péssimo relatando que a biblioteca tem uma quantidade insuficiente de livros paradidáticos e os poucos títulos que tem são péssimos.

Para Santos (2009, p. 4) “o acervo da biblioteca deve ser escolhido a partir do projeto político – pedagógico da escola, das necessidades de informação, formação e lazer dos usuários.” A biblioteca escolar é um espaço oferecido pela escola para alunos professores e demais funcionários.

Gráfico 2 - Como você avalia o acervo no que concerne as coleções de livros paradidáticos na biblioteca.

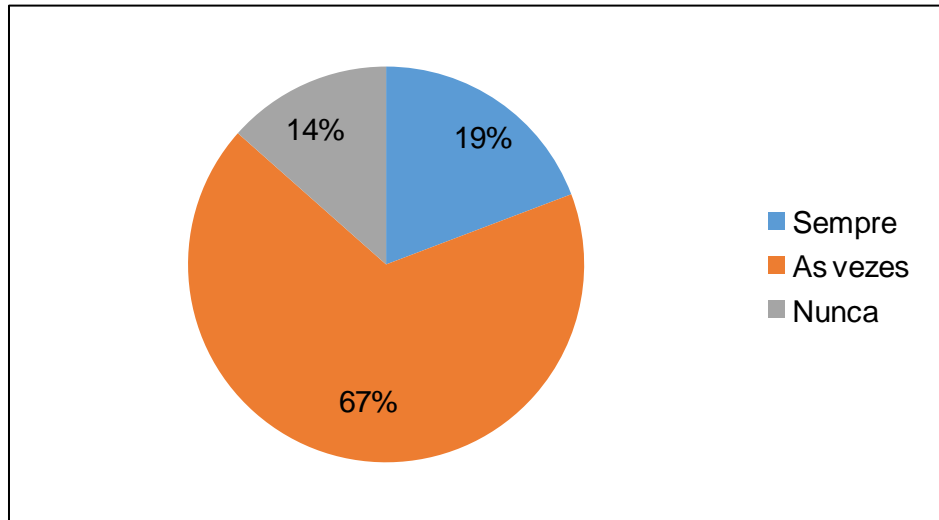


Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Na quinta questão, foi discutida a frequência com que os professores visitam a biblioteca da escola com seus alunos. Conforme apresentado no gráfico 3, 19% dos professores responderam que sempre visitam a biblioteca com seus alunos, 67% visitam às vezes, e 14% dos professores nunca foram a biblioteca com seus alunos.

Diante da realidade exposta, concordamos com Santos (2009, p. 6) no sentido de que “é imprescindível que o educando identifique a biblioteca escolar como um lugar onde se consegue realmente adquirir respostas para os questionamentos e, além, disso possa ter prazer e motivação para estudar os vários temas abordados na escola.”

Gráfico 3 - Com que frequência você visita a biblioteca da escola com seus alunos?



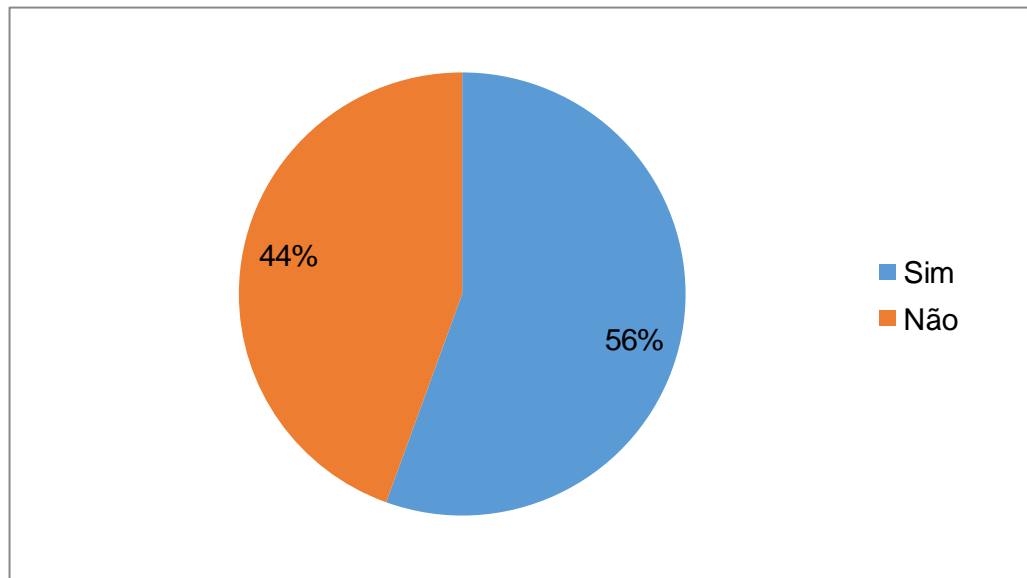
Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A sexta questão incide sobre a participação ou não do bibliotecário nos planejamentos pedagógicos. Conforme demonstrado no gráfico 4, 44% dos professores responderam que o bibliotecário não participa das reuniões e planejamentos pedagógicos e 56% responderam que ele participa.

O profissional da informação que atua ou pretende atuar em um ambiente escolar, precisa ser competente nas atividades que serão desenvolvidas, sendo flexível moldando-as de acordo com as necessidades pedagógicas e institucionais que surgem, sendo paciente sabendo atuar respeitando sempre a individualidade de cada aluno, porém com atitudes que contribuam para a coletividade em conjunto com professor e alunos.

Para Borba (2013, p. 8) “no entanto, a efetiva participação do bibliotecário no planejamento do professor, é uma ação de extrema necessidade, pois, através desta parceria o bibliotecário conhecerá os conteúdos que serão explorados.” Para tanto, sua capacidade para desenvolver atividades que promovam este processo é indispensável, criando e fazendo da biblioteca um ambiente que colabore para aprendizagem.

Gráfico 4 - O bibliotecário participa das reuniões e planejamentos pedagógicos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A sétima questão versa sobre o uso ou não da biblioteca por parte dos professores, como complemento as atividades desenvolvidas em sala de aula. Conforme mostrado no gráfico 5, 7 professores responderam que utilizam o espaço da biblioteca para complementar suas atividades de sala de aula, totalizando 58%, e 5 professores responderam que não utilizam o espaço da biblioteca, totalizando 42% dos dados analisados. Nessa questão, além das respostas objetivas, foram obtidas as seguintes respostas subjetivas:

P1, “Sim, pois na área de humanas a interdisciplinaridade é frequente”.

P3 “Sim, quando existe tempo para as atividades extras”.

P4 “Sim, quando o aluno não tem acesso à internet”.

P6 “Sim, todos os bimestres”.

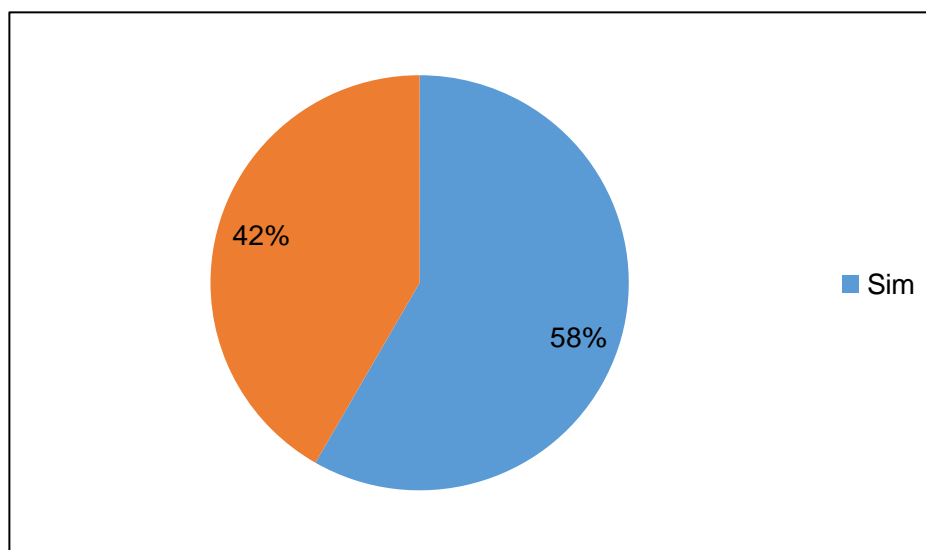
P8 “Sim, dependendo dos conteúdos e da disponibilidade da biblioteca”.

P10 “Sim, gosto dos livros e mapas que lá existem”.

P11 “Às vezes”.

Corroboramos com o pensamento de Motta (1999, p. 21) no sentido de que a biblioteca escolar “Dentro de uma instituição deve está bem definida quanto a sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem.” No âmbito escolar os bibliotecários são verdadeiros guias nas primeiras buscas e assumem uma responsabilidade pedagógica na educação.

Gráfico 5 - Você utiliza o espaço da biblioteca para complementar as atividades em sala de aula?

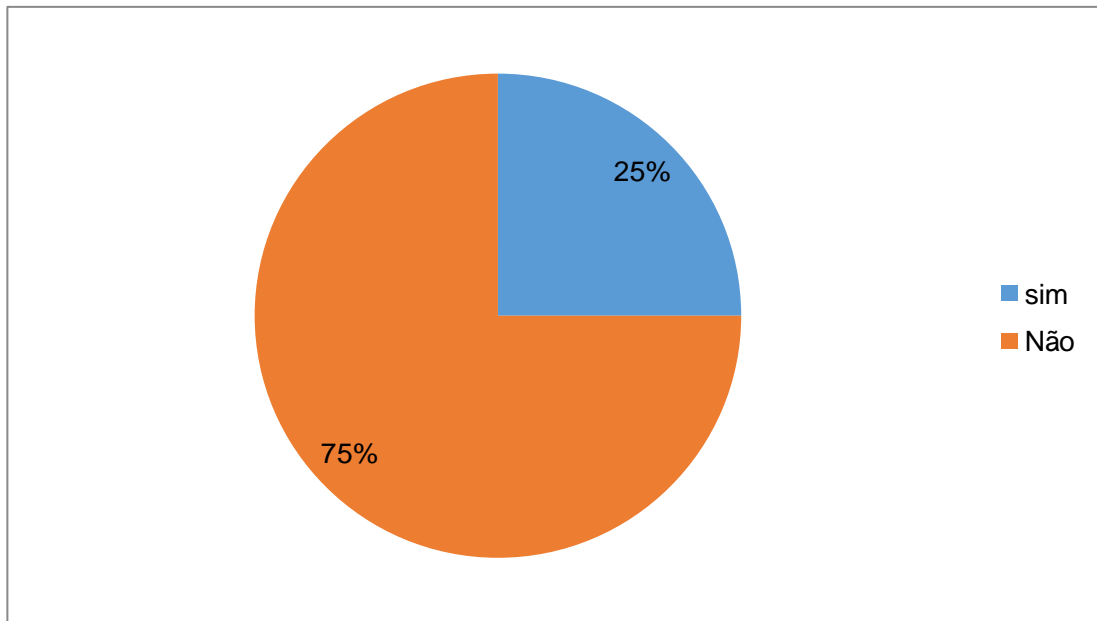


Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Na oitava questão, buscou-se verificar se no processo de desenvolvimento de coleções o professor já participou da aquisição de livros sugerindo algum para a biblioteca. Conforme apresentado no gráfico 6, 9 professores responderam que não participaram totalizando 75%; e 3 professores responderam que sim no total de 25%.

É importante considerar que no processo de desenvolvimento de coleções o bibliotecário precisa do apoio dos professores para tomar as decisões, pois de acordo com Motta (1999, p. 17) “Em trabalho conjunto professor e bibliotecário devem organizar um esquema de atendimento determinando horários, numero de alunos e, principalmente, um entendimento prévio entre os dois educadores.”

Gráfico 6 - Sobre o processo de desenvolvimento de coleções, você já participou da aquisição de livros, sugerindo algum para a biblioteca?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A nona questão, cujo cunho foi apenas subjetivo, buscou verificar se o professor considera importante que a biblioteca tenha uma coleção que auxilie o seu trabalho junto aos alunos. A seguir está o relato de cada professor.

P1 “Sim, pois temos que quebra com a neutralidade educacional, no sentido de acessar outras áreas de conhecimento, como também enriquecer a nossa.”

P2 “Sim, muito embora a atual conjuntura caminha meio a evolução tecnológica, e isto tem afastado os didáticos dos livros impressos.”

P3 “Sim, a biblioteca pode servir como mais uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem.”

P4 “Sim, para tirar duvidas de pesquisas durante as aulas, se for necessário no processo de ensino aprendizagem.”

P5 “Sim, a utilização da biblioteca como um espaço de interação é essencial, mais quando se tem que lhe der esse suporte técnico e didático.”

P6 “Sim, em reunião com os professores da área para escolher os livros didático.”

P7 “Sim, as coleções podem servir de fonte de pesquisas para eles.”

P8 “Sim, seria uma ferramenta a mais no processo de ensino – aprendizagem.”

P9 “Sim, pois seria essencial o acesso dos alunos as grandes obras, e assim despertar o gosto pela leitura e pela escrita.”

P10 “Sim, infelizmente nos últimos dois anos poucos livros chegaram a nossa biblioteca.”

P11 “Sim, principalmente assuntos relacionados a Paraíba que é cobrado mais no acervo, existe apenas alguns livros referente ao fundamental.”

P12 “Sim, pois facilitaria mais o ensino aprendido.”

De acordo com os resultados obtidos com a pesquisa foi possível compreender que não foi preciso fazer uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca Augusto dos Anjos da escola CPDAC, pois a maior parte dos professores relataram que a biblioteca dispõe de um numero de livros suficientes, para trabalhar com seus alunos no processo de ensino – aprendizagem.

Entendemos assim que, para que estes materiais estejam adequados às necessidades demandadas dos processos de ensino, foram selecionados, adquiridos e agrupados segundo critérios, que preferencialmente são estabelecidos por políticas para que não ocorram distanciamentos dos propósitos a que se destinam.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar se a Biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada por parte dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, os resultados apontam que na escola 50% de seu quadro de professores trabalham entre 1 a 5 anos, no mesmo local tendo assim mais interação entre professor, aluno e bibliotecário. Sabemos que o papel da biblioteca escolar é orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura para que encontrem prazer e satisfação crescente.

A biblioteca deve ser o lugar onde se encontra respostas para os questionamentos e, deve ser usada como apoio didático e pedagógico com a interação entre o professor e bibliotecário. A maioria dos professores foram poucas vezes a biblioteca com seus alunos e, existe um pequeno numero de docentes que nunca visitou o espaço com as turmas que leciona o que é extremamente grave. Um fator importante é a participação do bibliotecário na ação pedagógica passando a conhecer o que é trabalhado na sala de aula entre professor e aluno podendo atraí-los para futuras visitas na biblioteca.

A parceria entre professor e bibliotecário deve ser estimulada, destacando os benefícios que propiciam para o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o bibliotecário participe das reuniões pedagógicas, das atividades desenvolvidas na escola e mostre para o professor que a biblioteca é um espaço de aprendizagem e um instrumento de apoio didático. No momento em que a integração entre biblioteca e a escola ocorrer, a biblioteca escolar irá cumprir seu verdadeiro papel no processo de ensino-aprendizagem.

Utilizar o espaço da biblioteca para complementar as atividades em sala de aula é uma excelente estratégia do professor, dessa forma o aluno passa conhecer mais a biblioteca, tomando gosto pela leitura de forma espontânea e é uma maneira de dividir as responsabilidades entre bibliotecário e professor de atrair os estudantes para a biblioteca. Ter uma boa coleção com materiais selecionados também é outro fator importante, essa responsabilidade de ter uma boa coleção é do professor, bibliotecário e demais funcionários da escola, mas a responsabilidade maior nesse aspecto é do bibliotecário todas as responsabilidades giram em torno do mesmo.

Após a análise dos dados, concluiu-se que o acervo da biblioteca Augusto dos Anjos, além de satisfazer as demandas dos usuários da instituição atendem

as expectativas dos professores que o utilizam para realizar as atividades com os alunos, logo a elaboração da política de desenvolvimento de coleções na biblioteca não foi necessária.

Diante do que foi desenvolvido no presente trabalho é sugerido para pesquisas futuras que a biblioteca Augusto dos Anjos da escola CPDAC, desenvolva atividades que possa chamar também para esse espaço os pais dos estudantes, reforça a tese de que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, e que o papel dos pais é essencial nesse processo de ensino – aprendizagem

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. (Org.). **Fazeres cotidianos na Biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54.
- ARAÚJO, P. C.; SALES, F. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez. 2011. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 23 out. 2016.
- BAPTISTA, D. M. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2009. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13193/1/ARTIGO_EntreInformacaoSonho.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.
- BLANK, C. K. Práticas de leitura dos adolescentes das escolas de ensino médio da Cidade do Rio Grande. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009. Disponível em: < <file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/1299-3104-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- BORBA, M. S. A. **Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão**. 2013. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=983558&key>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRISTO, J. L. **Estratégias para Despertar nos alunos o Gosto pela Leitura e assim, Formar Leitores para a vida Inteira**. 2008 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/394-4.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.
- DEMO, P. **Questões para a Teleducação**. Porto alegre: vozes, 1980
- DUDZIAK, E. A. **Biblioteca escolar e a competência em informação**. 2011. Disponível em: <<pt.slideshare.net/...dudziak/biblioteca-escolar-e-a-competncia-em-informao>>. Acesso em 26 de Mar.2016.
- EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.
- FARIAS, C. M. **Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93539/279828.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 out. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo, 2005. 28 p.

FIGUEIREDO, N. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1992

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996

MACEDO, N. D. **Biblioteca escolar brasileira em debate**. São Paulo: SENAC, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura - Maria - Helena - Martins](http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins)>. Acesso em: 22 mar. 2016

MIRANDA, A. C. C. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/463-2276-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/463-2276-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 23 out. 2016.

MOTTA, D. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

PEREIRA, R. C. M. **Prática de leitura e escrita na escola**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

PERUCCHI, V. A importância das bibliotecas nas escolas públicas de Criciúma – Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999. Disponível em: <<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/341/404>>. Acesso em: 23 out. 2016.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica, 2007. Disponível em: http://inisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em 25 out. 2016

SALES, F. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 18, p. 40-57, jul./dez. 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/179-18424-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/179-18424-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 23 out. 2016.

SALGADO, D. M.; BECKER, P. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Enc. Bibli.** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 3, n. 6, p.1-15, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SANTOS, L. V. M. Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 1-9, jul./dez. 2009.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SOUSA, M. J. K. et al. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores.** 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Clara/Desktop/TCC%20DE%20F%C3%81TIMA/docslide.com.br_importancia-da-leitura-559ca341918ba.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO.** 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguesebrazil.pdf>> . Acesso em: 18 mar. 2016.

VALLEJO, J. M. B.; RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, [S. l.], v. 4, n. 4, abr. 2012.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Polis, 1989.

VITORINO, Maria José. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares.** Portugal, 2006, p.3. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em 27 Mar. 2016.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções e bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

APÊNDICE



Caro professor (a),

A presente pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria de Fátima Gomes de Lacerda do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Mestra Maria Amélia Teixeira da Silva.

Objetivamos com este questionário verificar se a Biblioteca Augusto dos Anjos é utilizada por parte dos professores do Ensino Médio do turno da manhã da escola CPDAC, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Ressaltamos que o questionário é anônimo e suas repostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradecemos desde já, por sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

1) Há quanto tempo você trabalha na Escola CPDAC?

- () Menos de um ano
- () De 1 a 5 anos
- () De 6 a 9 anos
- () Mais de 10 anos. Especifique: _____

2) Assinale a sua Área de ensino:

- () Professor da Área de Exatas (Matemática e Física)
- () Professor da Área de Línguas e Artes (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Artes).
- () Professor da Área de Ciências e Biológicas (Ciências e Biologia)
- () Professor da Área de Humanas (Filosofia, Geografia, História e Religião)

() Outra. Especifique:_____

3) A biblioteca da escola é utilizada para no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos?

() Sim

() Não

4) Como você avalia o acervo no que concerne as coleções de livros paradidáticos na biblioteca? Justifique sua resposta.

() Bom () Ruim () Péssimo () Ótimo

5) Com que frequência você visita a biblioteca da escola com seus alunos?

6) O bibliotecário participa das reuniões e planejamentos pedagógicos? Justifique sua resposta.

() Sim () Não

7) Você utiliza o espaço da biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula? Justifique sua resposta:

() Sim () Não

8) Sobre o processo de Desenvolvimento de Coleções, você já participou da aquisição de livros, sugerindo algum livro para a biblioteca?

() Sim

() Não

9) Você considera importante que a biblioteca tenha um coleção que auxilie o seu trabalho junto aos alunos? Justifique sua resposta.
